

O semanário “Moscardo”, mosca obsessiva contra a Coca-Cola nos anos 1950-60 – no centenário do nascimento do jornal

Gabrielly de O. Ferreira, Maria Vitória de A. Parrila, Sara O. Folgado¹
(Orientador: Prof. Daniel Vieira da Silva²)

Resumo: O artigo apresenta e analisa o interessante e singular episódio de uma “campanha” de perseguição nos anos 1950-60 contra a Coca-Cola feita pelo semanário *Moscardo* – tradicional periódico paulistano da colônia italiana, fundado e dirigido por Vincenzo Ragnonetti – em comparação com as peças de publicidade do refrigerante nas duas mais importantes revistas da época: “O Cruzeiro” e “Manchete”.

Palavras Chave: oposição à Coca-Cola. jornal “Moscardo”. Vincenzo Ragnonetti. publicidade da Coca-Cola nos anos 50 e 60.

Abstract: The article presents and analyzes the interesting and unique case of the persecution against Coca-Cola in the 50's and 60's by the weekly *Moscardo* – a traditional periodical of the Italian community of São Paulo, founded and directed by Vincenzo Ragnonetti – in comparison with Coke advertisements in the two most important magazines of the time: “O Cruzeiro” and “Manchete”.

Keywords: opposition to Coca-Cola. the weekly “Moscardo”. Vincenzo Ragnonetti. Coke advertisements in the 50's and 60's.

1. Introdução

Neste artigo apresentamos e analisamos o curioso episódio de uma “campanha” de perseguição nos anos 1950-60 contra a Coca-Cola, feita pelo semanário “Moscardo” – tradicional periódico paulistano da colônia italiana, fundado e dirigido por Vincenzo Ragnonetti (VR) – em comparação com as peças de publicidade do refrigerante nas duas mais importantes revistas da época: “O Cruzeiro” e “Manchete”. Como não dispomos de elementos para indicar as causas dessa obsessão anti Coca-Cola (gratuita?) por parte do “Moscardo” (e, cabe dizer, de seu diretor Ragnonetti, que mandava no jornal), concentrar-nos-emos na caracterização dos elementos envolvidos no caso: o próprio “Moscardo”, a pitoresca figura do jornalista Ragnonetti e a política de publicidade da Coca naqueles anos.

2. O “*Moscardo (Moscone)*”, tradicional jornal da colônia italiana em São Paulo

No final do século 19 e começo do 20, São Paulo recebeu massivas ondas de imigrantes italianos e isso suscitou o surgimento de diversos jornais feitos por e para essa numerosa colônia, redigidos em italiano. Assim, em 1916, a cidade de São Paulo contava com 187540 italianos, 37% de sua população (YANG, 2018), uma maioria se descontarmos outros grupos de imigrantes.

Um importante semanário – crítico e satírico – dessa imprensa da colônia foi o *Moscone*, nascido há cem anos, em 1925, e que em 1941 por exigência governamental passou a ser impresso em português e mudou seu nome para *Moscardo* (que, como *Moscone*, é o aumentativo de “mosca”, o “moscão”).

¹. Estudantes do 2º EM do Colégio Souza Gouveia.

². Mestre em Educação pela Unifesp. Professor do Colégio Souza Gouveia.

Embora importante na imprensa paulistana, o *Moscone* (*Moscardo*) tem sido pouco estudado em nosso meio acadêmico. Uma exceção é a tese de doutorado de RORATO (2007). Nela, a autora recolhe a distinção de 4 épocas do jornal, segundo seu fundador:

A primeira delas, entre os anos 1925 e 1929, chamou de *Fundação*, período ao qual o semanário foi destinado, particularmente, à divulgação do fascismo entre os imigrantes e descendentes italianos no Brasil, até interromper suas publicações em 1930, devido às constantes ameaças e aos empastelamentos por que passou por ordem dos antifascistas e dos próprios fascistas que o submetiam aos seus desmandos. (...)

A segunda fase foi denominada *Ressurreição*, correspondendo ao período de 1933 a 1938, quando finalmente o semanário pode voltar a circular após as represálias que havia sofrido, graças à ajuda de amigos influentes e poderosos que queriam ver seus interesses novamente defendidos pelo seu periódico.

Essa etapa, assim como a terceira chamada de *“Moscone”* a *“Moscardo”* [palavra que é também da língua portuguesa, com o mesmo significado de aumentativo de mosca – nota dos autores], que correspondia ao período de 1938 a 1941, foi marcada pela transição do idioma italiano ao português, imposta pelo governo Vargas. E a quarta época, intitulada *Renovação*, ocorreu a partir do número 649, de junho de 1941, quando passou a ser impresso somente em língua portuguesa até seus últimos números, no ano de 1961.



O N.º.1 do *Moscone*. “zumbindo (‘ronzando’ zoando) e fazendo piada”

De “Moscone” a “Moscardo”

Ha varios anos, no âmago da primeira coluna do nosso expediente, lá vinha estampado um De “Moscone” a “Moscardo”. Isto intrigava, varias vezes, os nossos leitores... Mas nós sabemos que estavamos com a razão, porque, conhecedores profundos de todas as evoluções étnicas civilisadoras, tinhamos intuição de perfeitos jornalistas, que, mais um dia, menos um dia, toda a imprensa que se publica sob o Cruzeiro do Sul deveria seguir um só idioma, o oficial, que é o português.

Os fatos dão-nos — como sempre, de resto, aconteceu na nossa longa e arduosa jornada — razão, completa razão.

Todos os jornaes que são estampados em linguas estrangeiras tiveram o prazo, até 31 de julho do corrente ano, de transformarem os seus órgãos de publicação nacional.



Editorial do No. 648 (07-06-1941) anuncia a mudança de nome e já em língua portuguesa

Evidentemente, é nessa quarta época que se situa nossa pesquisa.

3. A figura de Ragonetti, fundador do *Moscardo*

Vicente Ragonetti (“Vincenzo” nas edições em italiano) foi um destacado membro da colônia italiana, com enorme influência no jornalismo ítalo-paulista e na vida cultural da cidade em geral. Para comprovar sua importância, basta um fato notável protagonizado por VR: seu papel decisivo na fundação do Palmeiras (então *Palestra Italia*).



Ragonetti e os outros 3 cofundadores do “Palestra”
<https://x.com/ZeAraujoX/status/1768382539100467252/photo/1>

De fato, foi VR quem conclamou pelo jornal ítalo-paulistano, *Fanfulla*, em 13 de agosto de 1914, a reunião fundacional do Palestra:

(...) Nós temos em São Paulo o clube de futebol dos alemães, dos ingleses, dos portugueses, dos internacionais e mesmo dos católicos e dos protestantes. Porém um clube que seja composto somente de “sportmen” italianos (mesmo nossa colônia aqui sendo grandiosa, ainda não há existe e nem sequer tentou-se realizar (...))

E no dia 26 de agosto de 1914 ocorreu a reunião que fundou o Palestra e elegeu VR Diretor Esportivo (Sociedade Esportiva Palmeiras, 2024). Um relato da reunião fundacional feito pelo próprio VR é apresentado pela torcida Mancha Verde (Mancha Verde, 2020).

4. A obsessão do *Moscardo* contra a Coca-Cola

Pela razão que for, o *Moscardo*, a partir de 1950 investe “gratuitamente” contra a Coca Cola (abrev. CC), atribuindo-lhe todos os males.

A primeira invectiva contra a CC deu-se em 31 de julho de 1950, quando editorial do *Moscardo* celebra entusiasticamente a recomendação de proibição do refrigerante por parte da Comissão de Bebidas da França: “Quanto nos ufanamos, nós do ‘Moscardo’, com essa recomendação da Comissão. O ‘Moscardo’ estava com a razão” (não localizamos ataque do jornal à CC anterior a esta data, talvez presente em número que não consta no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, de que nos valem para esta pesquisa).

Nessa mesma edição de 31-7-50, começa também a longa série de críticas debochadas – que vai se estender até 1961 – sobretudo em caricaturas, sem fundamentação, mas simplesmente apontando supostos malefícios do consumo de CC. Nessa data, uma caricatura atribui a reação americana na guerra da Coreia ao fato de as tropas terem parado de consumir CC!

Na edição de 3-2-1951, numa caricatura de uma festa, a legenda diz que ali não se serve CC, porque ninguém quer ter o fim da Carmem Vivaldi.

Após árdua pesquisa, encontramos o caso de Carmem Vivaldi, que morreu intoxicada por um refrigerante que estava “com gosto estranho” (“Diário Carioca”, 14-2-1951).

Em 17-2-1951, o cavalo perdeu a corrida porque o jóquei tinha tomado uma CC. Em 10-5-1951, em caricatura, a menina “fica sempre mais idiota” graças a uma CC diária. Em 14-7-1951, noticiando que cadetes foram expulsos de West Point por “cola”, comenta que até aí se nota “a nefasta influência da coca **cola** [grifo nosso]”. Em 15-9-1951, uma caricatura ridiculariza a volumosa e desqualificada publicidade da CC.

Em 5-01-1952, começa uma das mais repetidas acusações do *Moscardo*: a de que a CC causaria impotência: a esposa viaja de férias e recomenda ao marido muita CC... Em 26-01-1952:





(Moscardo, 25-07-1953)



(Moscardo, 22-08-1953)

Em 26-09-1953, um par de caricaturas com um tipo efeminado: “Nem parece homem (...) Desde que ele só toma Coca Cola ficou assim...”.

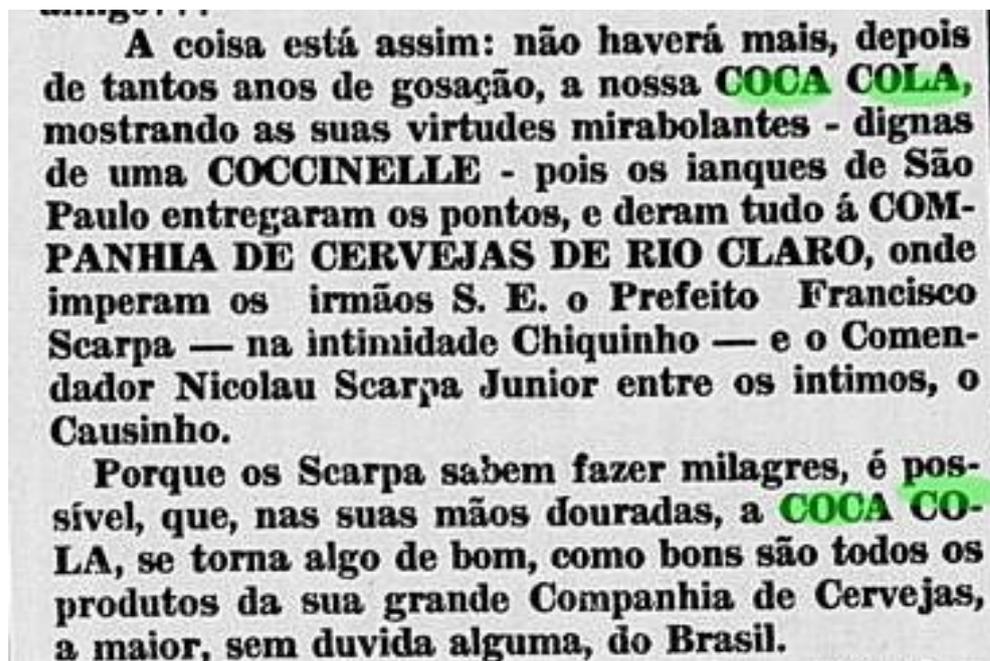
A acusação de causadora de impotência vai exclusivizar as críticas a partir de 30-1-1954, o “tomador de CC” rejeita os desejos da acompanhante para ater-se estritamente a um comportado “pic-nic”.

Sem graça e criatividade em 27-2-54 repete-se em caricatura, a acusação de que a CC emascula; o mesmo em 27-3-54; em 30-10-54; 30-11-54; 25-11-58; 25-1-1959.

Em 25-2-59, uma variação da crítica: misturar uísque com CC estraga o uísque e quem bebe.

Em 25-3-59, 25-7-59, 25-8-59, 25-11-59, 25-7-60, 20-11-60, 24-12-60 e na edição No. 1353 de 1961 (sem data impressa) retoma-se a monótona crítica de CC causar impotência.

A perseguição só acaba na edição de 25-03-1961, quando a CC de São Paulo passou dos americanos para os Scarpa, proeminentes membros da colônia italiana paulista e patrocinadores do *Moscardo*...:



A coisa está assim: não haverá mais, depois de tantos anos de gosação, a nossa COCA COLA, mostrando as suas virtudes mirabolantes - dignas de uma COCCINELLE - pois os ianques de São Paulo entregaram os pontos, e deram tudo à COMPANHIA DE CERVEJAS DE RIO CLARO, onde imperam os irmãos S. E. o Prefeito Francisco Scarpa — na intimidade Chiquinho — e o Comendador Nicolau Scarpa Junior entre os intimos, o Causinho.

Porque os Scarpa sabem fazer milagres, é possível, que, nas suas mãos douradas, a COCA COLA, se torna algo de bom, como bons são todos os produtos da sua grande Companhia de Cervejas, a maior, sem duvida alguma, do Brasil.

5. A publicidade da Coca Cola na década de 1950

As dezenas de invectivas do *Moscardo* contra a CC, de 1950 a 1961, coincidem com a publicidade massiva que a CC fez na década de 1950, sobretudo nas duas principais revistas semanais da época, de imensa penetração: O Cruzeiro e Manchete. Perguntamo-nos se as chacotas do *Moscardo* se pautaram pelas qualidades anunciadas pela CC ou não.

Para isto, assiste-nos a tese de BAMMANN (2016), dedicada tematicamente á publicidade da CC nessa década e nessas revistas. A autora conclui que em 1950-51, a CC enfatiza sua colaboração para com o desenvolvimento do Brasil (“CC emprega o puríssimo açúcar brasileiro”, colabora com “nossa indústria do vidro” e de “rolhas metálicas”, “cria mais empregos” etc.”). Em 1952, muda para garotas bonitas saboreando CC, associando o consumo do refrigerante a momentos de lazer. Em 1953-54, a volta ao compromisso da empresa com o desenvolvimento do Brasil. Em 1955-56, a ênfase está em que a CC é consumida universalmente, nos quatro cantos do mundo. Entre 1957 e 1960, a CC passa a ser associada a agradáveis momentos de lazer e descontração, apresentando especialmente jovens casais em situações descontraídas, geralmente com o slogan: “Sempre em forma com a gostosa Coca-Cola”. (cf. BAMMANN 2016, p. 185 e ss.)



(Manchete, 27-09-1958)

As investidas do *Moscardo* contra a CC parecem ser desconectadas com a publicidade do refrigerante (com a exceção, talvez, da sugestão – referente à campanha de 1957-1960 – de que os jovens casais não passariam da “brochante” CC para algum outro ato mais ousado).

6. Considerações finais

Neste artigo, fizemos um percurso pelas cerca de 30 “piadinhas cocacoladas” (como diz o editorial conclusivo de 25-03-1961). Pudemos constatar que a maioria acusa a CC de causar impotência sexual – como contraponto ao slogan principal do refrigerante na época, que afirmava que a CC deixa você “sempre em forma”.

Além disso, a CC seria responsável por causar: burrice, pasmaceira, envenenamento etc.

Não atinamos com a razão pela qual o dono e mentor do *Moscardo*, Vicente Ragnonetti manteve por mais de uma década, essa obsessiva aversão para com a CC, uma atitude hoje impensável, pois com a atual cultura de judicialização (inexistente na época) na primeira investida, o jornal seria processado.

Seja como for, trata-se de um caso singular e muito interessante em nossa mídia e que nos permitiu o contato com a imprensa ítalo-paulista e com o importante intelectual Ragnonetti, de extraordinária importância também para o futebol, como fundador do Palestra Itália, hoje Palmeiras.

Referências

BAMMANN, Kellen **Por trás de uma tampinha de coca-cola, um mundo de coisas boas: o *american way of life* nas páginas de O Cruzeiro e Manchete (1950-1959)**. 2016. 203p. Tese de doutorado–PUC-RS (Porto Alegre).

FANFULLA, Jornal. A carta para fundação. 1914. In: Museu do Futebol. Disponível em: <https://app.museudofutebol.org.br/roteiro-do-palmeiras/c/0/i/16010507/carta-para-fundacao>. Acesso em: 15.05.2024.

Mancha Verde. por Vincenzo Ragnetti, um dos fundadores da Società Sportiva Palestra Italia, em 1968. Mancha Verde Rio Claro. 2020. Disponível em: https://www.facebook.com/ManchaVerdeRioClaro/posts/por-vicenzo-ragnetti-um-dos-fundadores-da-societ%C3%A1-sportiva-palestra-italia-em-2692722570983398/?locale=ar_AR. Acesso em: 16.05.2024.

RORATO, Márcia ***Il Moscone (1925-1961), 36 anos ‘ronzando e scherzando’ com a colônia italiana de São Paulo***. 2007. 390p. Tese de doutorado – Unesp (Assis).

Sociedade Esportiva Palmeiras. Fundação do Palestra Itália e primeiro título 1914-1920. Palmeiras. 2024. Disponível em: <https://www.palmeiras.com.br/linha-do-tempo/1914-1920-fundacao-do-palestra-italia-e-primeiro-titulo/>. Acesso em: 14.05.2024.

YANG, Leonardo Y. **A região Sudeste e a Doutrina de Segurança Nacional: uma reinterpretação simbólica**. 2018. 88 p. Monografia – Universidade de São Paulo (Piracicaba).

Recebido para publicação em 07-08-24; aceito em 29-08-24